



Informativo do Núcleo de Desenvolvimento da Liderança do 20º Regimento de Cavalaria Blindado

Campo Grande-MS — Agosto-Setembro de 2015 — Ano 1— Nr 4

## EDITORIAL

Prezados Leitores,

As atividades do mês de Agosto e Setembro são o foco de nossa quarta edição. Em Destaque as atividades do dia da semana do soldado e preparação das via-

turas M60 para a avaliação operacional em betone, apoio a manobra escolar da AMAN e Tiro em Boa Vista..

### Nesta edição:



**1**  
**Visita do Chefe do DGP—Gen MODESTO**



**2**  
**Cultos Ecumênicos**



**2**  
**Marcha de 16 Km**



**3**  
**Atividades Sociais**



**3**  
**Formatura Dia do Soldado**



**4**  
**Certificação de Aprendizagem**

## VISITA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL — GEN MODESTO

Na primeira semana de agosto, o regimento recebeu a visita da comitiva composta por integrantes do DGP. Recepcionados por uma formatura geral e durante uma passagem pelas instalações da formação sanitária regimental, transmitiram as preocupações da força com a dimensão humana de nossos quadros.



**A esquerda formatura geral do 20º RCB e a direita Gen MODESTO visita instalações da FSR**

## IMPLEMENTAÇÃO DE CULTOS ECUMÊNICOS

Seguindo determinação da 9ª Região Militar, o 20º RCB passou a realizar celebrações ecumênicas nas 1ª sexta-feiras de cada mês. São ofertados aos militares a missa católica, o culto evangélico e a reunião espírita. Através da oferta de mais esse ponto de apoio, pode-se obter indivíduos mais confiantes e tranquilos espiritualmente para o bom desenvolvimento de suas tarefas diárias



**Reunião Espírita**



**Culto Evangelico**

## MARCHA DE 16 KM

No dia 19 de agosto, o regimento realizou mais uma atividade prevista do ano de instrução e realizou a marcha de 16 quilômetros. Iniciada no fim da tarde, a atividade durou cerca de 4 horas e contou com a participação de grande efetivo do regimento.

Deslocando-se em frações constituídas, os militares puderam por a prova seu condicionamento físico e ajuste de materiais em uma atividade típica de nossa profissão que exige capacidade de coordenação e controle por parte dos superiores e motivação e espírito de cumprimento do dever dos subordinados



**Deslocamento**



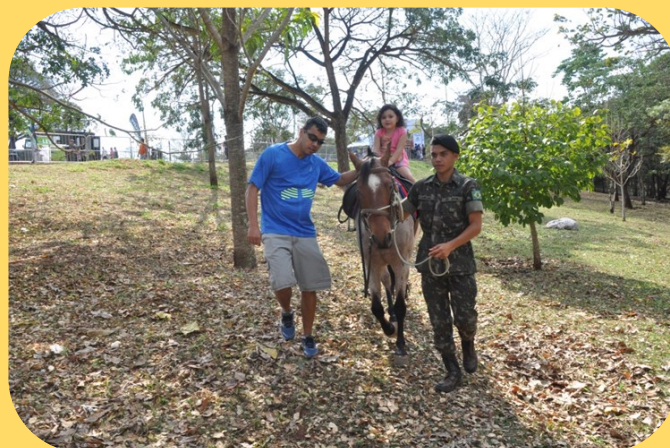
**Frações constituídas**

## ATIVIDADES SOCIAIS

Participando ativamente da semana do soldado 2015, o regimento participou da exposição de materiais no Parque das Nações Indígenas e em Shopping da cidade. Num excelente oportunidade de estreitar laços com a comunidade civil de campo grande, o 20º RCB, além de expor materiais, viaturas blindadas e sobre rodas e disponibilizar informações sobre formas de ingresso na força, montou uma pista de cordas para crianças e um passeio a cavalo.



**Pista de Cordas**



**Passeio a Cavalo**

## FORMATURA DO DIA DO SOLDADO

O 20º RCB participou da formatura comemorativa ao dia do soldado na guarnição de Campo Grande. Durante cerimônia realizada no início da noite, os participantes da atividade puderam relembrar conceitos de nossa atividade e realizar uma demonstração de ordem unida para membros de variados segmentos da sociedade.



**Desfile do regimento**

## CERTIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A certificação apresenta-se como uma excelente maneira de avaliar o conhecimento das guarnições de blindados. Aplicada pela primeira vez nos militares da Força Pantanal do regimento, o teste teve excelente resultado e foi precedido por uma verdadeira força – tarefa de manutenção das viaturas que serviu também como uma atividade de revisão dos conhecimentos.



**Certificação da Aprendizagem**

No horizonte do 20º RCB está a avaliação operacional no campo de instrução de betone, o tiro da VBC M60 A3 TTS em Boa Vista-RR e o apoio a manobra escolar da Academia Militar das Agulhas Negras, atividades que demandarão ao menos 12 viaturas M60 em boas condições de rodagem e tiro e um número equivalente de guarnições adestradas.



**VBTP M113**



**Manutenção M60**



## ABRA SUA MENTE!



### COMO PREPARAR OS MILITARES PARA A INCERTEZA

O texto abaixo é um extrato do publicado na revista Military Review edição brasileira de Maio de 2015, de mesmo título acima de co-autoria do Ten Cel Jonathan Due, Maj Nathan Finney e Maj Joe Byerly do Exército dos EUA

Não há dúvida de que novas tecnologias, técnicas e capacidades táticas recentes, tendências geopolíticas e estratégicas e o caráter dos conflitos contemporâneos afetam, consideravelmente, nosso entendimento da profissão militar. Contudo, a natureza constante e os princípios geralmente aceitos da guerra provêm de fontes consagradas, algumas oriundas da Antiguidade, particularmente as obras clássicas como as de Carl von Clausewitz. Essa célebre figura do campo da teoria militar pode ajudar a elucidar um elemento da guerra que o Exército precisa enfrentar, conforme se prepara para os atuais e futuros desafios: a incerteza.

#### O Campo da Incerteza

A incerteza é um fator que está presente em tudo o que as Forças Armadas precisam realizar na qualidade de agentes da vontade nacional. Os efeitos da incerteza — medo, confusão e fricção — são particularmente evidentes em combate. Nossos líderes estratégicos, operacionais e táticos reconhecem a presença generalizada da incerteza. Reconhecem que a guerra sempre existiu dentro de sua esfera, conforme expresso nas conhecidas palavras de Clausewitz: “A guerra é o domínio da incerteza. Três quartos dos fatores em que baseiam-se os combates na guerra estão envoltos numa névoa de maior ou menor incerteza”.

Os comandantes do Exército sabem que precisam preparar as tropas para enfrentar a incerteza ao longo de toda a gama de operações militares. Este artigo examina como realizar esse preparo, de modo que as tropas do Exército estejam aptas a prevalecer nos conflitos armados. A preparação para o combate deve incluir uma formação e autodesenvolvimento rigorosos, aliados a uma instrução que confira aos militares uma letalidade inigualável no âmbito da Unidade.

Em outras palavras, a guerra é um choque de vontades entre dois inimigos pensantes. A vantagem de um sistema de armas ou de uma tática é rapidamente neutralizada por uma arma ou tática oposta, desenvolvida pelo inimigo, à medida que esse “choque” se desenrola em todos os níveis da guerra, até que os beligerantes possam chegar a uma resolução por meio da aniquilação ou da exaustão.

Os comandantes em todos os níveis do Exército que se concentram nos pontos fortes e no potencial de seus subordinados terão melhores condições de gerenciar e desenvolver o talento existente dentro de suas unidades. Ao mesmo tempo, podem construir as capacidades dos subordinados para assumirem papéis de liderança no futuro. Os comandantes que entendem os pontos fortes e fracos de seus subordinados não só estão em uma melhor posição para afetar de forma positiva os soldados individualmente, mas também para influenciar a efetividade organizacional da unidade, pela designação de tarefas e pela seleção de equipes.

Este artigo descreve seis maneiras que comandantes do Exército podem desenvolver subordinados, coerente com a teoria da liderança baseada nos pontos fortes:



- Identificar os pontos fortes. • Prover feedback individualizado.
- Utilizar os pontos fortes dos subordinados. • Construir e manter um ambiente positivo.
- Preocupar-se com os subordinados. • Conceder autoridade aos subordinados.

Simplemente perguntar aos subordinados o que eles acreditam que fazem bem é uma estratégia simples de identificação dos pontos fortes frequentemente desconsiderada. Outro método para identificar os pontos fortes e fracos é a observação e a exposição à tarefa. Observar subordinados “atrás dos bastidores” permite que os comandantes tenham uma visão franca de seu conhecimento, habilidades e capacidades.

### **A Competência Necessária para Garantir a Prontidão**

A capacidade do Exército para adestrar homens e mulheres para a guerra está intrinsecamente ligada ao orçamento dos Estados Unidos da América (EUA) e, atualmente, o país assiste, mais uma vez, a cortes orçamentários, que afetarão a forma pela qual a Força prepara as formações. A redução de verbas para a instrução significa que o Exército precisa ser criativo e ponderado ao estabelecer prioridades e padrões nessa área. Uma coisa é certa: os militares precisam entender a incerteza e como mitigá-la. O Exército pode apoiar seus militares oferecendo uma instrução que lhes permita desenvolver sua competência em três áreas principais: • A história da guerra • Como adaptar-se à incerteza • O emprego de sistemas de armas e equipamentos.

Da abordagem padronizada utilizada pelo Exército dos EUA durante a Guerra Fria à atual combinação *ad hoc* de instrução que a Força utiliza para as operações de contrainsurgência e estabilização, o fator incerteza como componente da preparação das tropas para a guerra passou por períodos de maior ou menor importância. Como instruir e ensinar para a incerteza na guerra deve ser um dos principais temas do desenvolvimento de líderes.

### **Objetivos do Desenvolvimento de Líderes**

Nenhuma dessas abordagens para aumentar o conhecimento e o preparo dos militares para a incerteza funcionará se não houver uma forma de avaliar sua efetividade. Cada componente deve ser avaliado como parte das atividades normais de desenvolvimento e instrução de liderança. Como parte da orientação de oficiais e graduados, o estudo da guerra deve ser um componente dos objetivos educacionais. Ao redigir as avaliações de liderança, o avaliador deve abordar esses objetivos e determinar se eles foram cumpridos. Da mesma forma, à medida que as frações aumentarem sua capacidade para conduzir operações descentralizadas, seus comandantes devem identificar as falhas, sucessos e lições da instrução. Após eventos de instrução em todos os escalões, os comandantes devem enfatizar as lições sobre o combate e adaptação em um ambiente incerto.

### **Conclusão**

O Exército dos EUA, com frequência, adota o discurso de ressaltar a complexidade dos ambientes em que teve de conduzir o combate durante a última década, prevendo ambientes ainda mais complexos no futuro. Contudo, para assegurar que os militares estejam preparados para esse futuro, será preciso ir além do mero discurso. O Exército precisa tirar proveito das lições do passado. O Exército precisa achar um ponto de equilíbrio entre a instrução em tarefas e o ensino sobre a guerra. Ao criar a combinação certa de ensino e instrução, com a incorporação da incerteza, o Exército estará pronto quando chegar a hora de combater e vencer as guerras da nação.

### **Referências**

DUE, Jonathan. FINNEY, Nathan. BYERLY, Joe . Como Preparar os militares para a Incerteza. Internet : disponível em <<http://www.joomag.com/magazine/mag/0040500001429037247?feature=archive>> pág 79-84, acesso em 26 de setembro de 2015.

